

PROJETO NORDESTE DE ALARALTA

(Resumo)

1. CONCEPÇÃO GERAL

O Nordeste de Amaralina apresenta-se como um bairro caren-
te dos serviços urbanos, para atender as necessidades de
sua população.

A sua localização próxima ao centro e a praia, lhe ofere-
ce uma posição de destaque sobre os outros bairros popula-
res. Vantagem esta que lhe tem causado problemas, princi-
palmente no que diz respeito ao processo de substituição
tipológica, expulsando seus moradores p/outras áreas de
pior localização.

*2 fazer com
o angulo
claro.*

Razão pela qual deve-se evitar qualquer tipo de interven-
ção isolada no bairro, o que só viria motivar um problema
maior. Por exemplo: ao se melhorar uma casa, pode-se es-
tar obrigando o seu morador a sair dela.

A intervenção do poder público no bairro baseia-se no le-
vantamento da realidade do Nordeste, considerando as expe-
riências de Salvador vividos por bairros populares em
Salvador.

ENFOQUE CONCENTUAL

A solução dos problemas das áreas subequipadas em realida-
des socio-econômicas como a de Salvador apresenta as se-
guintes alternativas:

- 1 - Erradicação total
- 2 - Reurbanização total
- 3 - Consolidação espontânea
- 4 - Degradação progressiva

*18
19*

A la. se dá em geral, objetivando: 1) a liberação da ter-
ra para os seus proprietários legais, como medida preven-

tiva ou para comercialização imediata; 2) a reurbanização da área nos projetos de "renovação urbana" pelo poder público dando origem aos projetos habitacionais "tradicionais", tipo conjunto, para outras faixas de renda.

mesmo

Essas intervenções realizam-se sob os mais variados pretextos, porém, na maioria, os objs. ocultos são a "limpeza" da área expulsando os moradores para zonas distantes ou em piores condições. No Rio de Janeiro os moradores são expulsos para conjuntos habitacionais periféricos, onde de vão encontrar dificuldades de acesso ao emprego e ao alto custo de moradia.

do Rio?

Quem leva vantagem disso, são os proprietários de terrenos, altamente valorizados, porém ocupados por favelas.

?

Consolidação espontânea: Segue a dinâmica própria desses assentamentos, onde as habitações são melhoradas pelos próprios moradores, ao longo do tempo e de acordo com as suas possibilidades. Posteriormente, dá-se a implantação de equipamentos urbanos pelos usuários ou através de reivindicação aos órgãos públicos.

?

Degradação progressiva - é uma particularidade de toda zona central de Salvador. Este tipo de assentamento não ocorre no Nordeste, que caracteriza-se pelo processo de evolução espontânea.

Em relação ao sítio urbano o Nordeste de Amaralina é muito bem localizado, estando circundado por pop. de renda média e alta, acarretando contínuas pressões do Setor imobiliário.

*Mão e
Infogre
Comunidade*

Os moradores do bairro devem estar conscientizados desta situação para reivindicar o direito de permanências no local.

recomendação

Espera-se, que pela pluralidade de proprietários a tradição da área como bairro e a existência das organizações comunitárias que o processo de expulsão seja muito remoto.

A proposta do projeto que está sendo desenvolvido, visa a conservação, dando melhores condições de vida a população desenvolvendo paralelamente o processo de consolidação do assentamento.

Pretende-se conseguir os requisitos acima citados; com o decisivo apoio da comunidade local, com base na legislação específica para a área. Para isto seria importante que o conselho comunitário e as soc. se reorganizassem, fortalecendo a sua participação para saber melhor reivindicar os seus direitos, e as melhorias que o bairro requer, sem haver remoção ou expulsão dos seus atuais ocupantes.

Proposta para
MODO DE INTERVENÇÃO

participar { O presente projeto será executado através da adoção de 2 medidas: 1a) Implantar o escritório na área, para que o GT atue mais diretamente com a comunidade. 2a) Regular a legislação para que a mesma possa ser aplicada nos seus detalhes.

de a medida qual
A proposta que o GT ^{de} ^{a medida qual} está atuando na área, possibilitará um melhor conhecimento, permitindo dar soluções mais adequadas com bases na realidade local. Esta conquista será alcançada através de um processo contínuo, porém lento.

Com isso, espera-se atingir os objetivos propostos, qual sejam a da consolidação do assentamento e posterior recuperação da área.

A intervenção será realizada através da org. dos conse -

lhos comunitários; do estudo e solução da estrutura fundiária; do estudo, projeto e implantação da infraestrutura e os equipamentos sociais que a área requer, dando solução para o problema habitacional.

Essas intervenções devem ser cuidadosamente efetuadas, para se evitar a ação especulativa, de consequências imprevisíveis. Portanto, os investimentos na 1ª etapa, deverão dirigir-se ao reforço da atuação comunitária.

Com a conscientização de permanência da população poderá haver a canalização de investimentos, que levem a obtenção de uma melhoria de nível dos moradores, sem o perigo da expulsão.

Todo esse mecanismo de consolidação e recuperação, será diretamente supervisionado pelo GT. do Nordeste de Amaralina.

PRIORIDADE, LOCALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO

O predomínio das áreas ocupadas por população de baixa renda, sobre as demais, objetiva a utilização dos vazios, definindo a zona de expansão futura, indicando os meios para defender as áreas ocupadas por essa população dos especuladores imobiliários.

O resultado desta situação é que a maioria da população urbana de Salvador de baixa renda vive clandestinamente, quanto ao seu direito de um lugar para morar. Sendo este tipo de população predominante em Salvador não apenas disto resulta que as suas condições de moradia, transporte, consumo etc. constituem o padrão normal da cidade e verdadeiro ponto de partida para o planejamento. Baseado nisto é que foi escolhido o Nordeste de Amaralina para desenvolvimento deste projeto. Com isso, pensou-se evitar que o -

corra o deslocamento de parcelas já estabelecidas, em favor de outras, que tenham opções locacionais e tipológica quanto a moradia.

A razão desta escolha ter recaído sobre o Nordeste - baseia-se nos seguintes fatores: - ser este bairro hoje, a 2a. maior "invasão" de Salvador, em volume demográfico - limitar-se c/ a Zona Homogêna da Pituba c/accentuado processo de substituição tipologica no limite Sul, já consolidada - a existência de estudos realizados antes - abertura ao tráfego da Av. Juracy Jr. como via básica do sistema viário da cidade. - proximidade da praia, condição locacional importante para as populações de alta renda, e a vizinhança c/o Parque da Cidade, equipamento raro, mesmo para as populações ricas.

Estes fatores apontam o Nordeste como a área mais vulnerável dentre todas, com predominância do padrão de ocupação de baixa renda de Salvador. Daí ser a preferida na defesa dos interesses deste tipo de população no seu quadro urbano.

A localização da área que abrange o Nordeste e o Alto de Sta. Cruz é privilegiada por se situar em área contígua do tecido urbano, vantagem impar para a população de baixa renda que o habite, principalmente se conseguir permanecer aí, c/a cidade se estendendo para além.

delimitação
A demimitação da área, para o projeto, se fez visando o padrão de ocupação e as condicionamentos existentes.

A área do Nordeste de Amaralina resultou depois de apreciada pelo CONDURB (Conselho de Desenvolvimento Urbano) o decreto que instituiu a Zona Homogêna do Nordeste de Amaralina, sugerindo algumas alterações na delimitação a oeste e noroeste, sudeste e sudoeste. Resultando assim, a delimitação da área, para efeito de projeto, visando o pa -

padrão de ocupação e os condicionamentos existentes.

Foram alterados, em decorrência, os limites sudeste e sudoeste, o primeiro incorporando toda a área do Ginásio Polivalente de Amaralina e o segundo retirando parte da área desocupada pertencente aos Loteamentos Santa Cruz - Ampliação e Parque Cruz Aguiar - Ampliação.

A nova delimitação resultou (planta 02). Começa a leste, pela sua contiguidade com a Zona Homogênea da Pituba, no ponto de confluência da Ladeira, do Alto de Santa Cruz, com o início do talvegue que acompanha a jusante da Rua São Lázaro. Daí desce em direção sudeste encontrando o riacho compreendido entre o Parque da Cidade e as vertentes dos morros que compreendem o Alto de Santa Cruz.

Parque da Cidade

Acompanha este riacho na direção sudeste até encontrar o limite do Parque da Cidade, seguindo pelo prolongamento deste até encontrar os limites do terreno do Colégio Polivalente de Amaralina. Acompanha contornando estes limites nas direções nordeste, sudeste e noroeste até encontrar a rua de acesso ao referido Colégio até o entroncamento com a Rua Três Irmãos. Segue pelo eixo desta Rua até a Rua Pará e por esta Rua até a Travessa Juracy Magalhães, continuando até alcançar a Rua das Ubaranas; do eixo desta Rua prossegue até o entroncamento com a Rua da Mangueira; daí segue até o entroncamento desta Rua com o prolongamento do eixo da Segunda Travessa Visconde de Itaboraí; do eixo desta Rua segue até encontrar a Rua do Balneário, prossequindo até a Avenida Manoel Dias da Silva até o seu entroncamento com a Avenida Visconde de Itaboraí; do eixo desta Rua segue até o seu entroncamento com a Rua José Inácio do Amaral; daí contorna por detrás o Conjunto de quatro edifícios do Ministério do Exército, identificados por nomes de Generais, e retorna outra vez à via baixa de tráfego até encontrar a Rua Hans; do eixo desta Rua, segue acompanhando a linha limitrofe do

CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE

- . ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS
- . ATIVIDADES ECONÔMICAS, EMPREGO E RENDA
- . USO, PARCELAMENTO E PROPRIEDADE DO SOLO
- . INFRA-ESTRUTURAS EM REDE
- . EQUIPAMENTOS PUNTUAIS
- . SERVIÇOS PÚBLICOS
- . ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE

- . ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS
- . ATIVIDADES ECONÔMICAS, EMPREGO E RENDA
- . USO, PARCELAMENTO E PROPRIEDADE DO SOLO
- . INFRA-ESTRUTURAS EM REDE
- . EQUIPAMENTOS PUNTUAIS
- . SERVIÇOS PÚBLICOS
- . ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

População, Área e Densidade

O bairro do Nordeste de Amaralina, constituído pelo Nordeste propriamente dito e pelo Alto da Santa Cruz, tinha em 1970, segundo dados do Censo Demográfico, uma população de 42.686 habitantes, que representava 4,1% da população de Salvador. Em 1975, segundo estimativas constantes de Quadro 3, essa população atingia a 54.540 habitantes, correspondendo a 4,3% da estimada para Salvador, o que resulta num ritmo de crescimento, para o bairro, superior ao observado para a cidade como um todo. As taxas geométricas de crescimento seriam então de 5,0% para o bairro, contra 4,5% para a cidade. As projeções para 1977 e 1978, observadas estas taxas, atribuem ao bairro um volume populacional da ordem de 60.000 e 63.019 habitantes, respectivamente.

A população do Nordeste, é predominantemente formada de jovens. A distribuição etária em 1974 mostra que 74,4% da população constituía-se de pessoa c/menos de 29 anos. O que implica numa falta de estabilidade no emprego e menor especialização, em geral, correlacionada e/a idade.

Da população total mais da metade é do sexo feminino, sendo que 60% são imigrantes procedentes das áreas do antigo Recôncavo Baiano. Apenas 5,3% dos imigrantes são originários de fora do Estado.

Grande parte da população (68%) reside no bairro há menos de nove anos.

Condições Habitacionais

O estado de conservação dos prédios segundo estudos da UFBA. em 1974, mostra que 21,9% estão deteriorados 49,4% regulares e apenas 15,7% bons. Alguns prédios em construção dão idéia do dinamismo na área.

A maioria das casas (68,5%) são próprias, embora o terreno não o seja, 29,0% alugados e 2,5% de outros casos.

Atividades Econômicas, Emprego e Renda

Comércio e Serviços:

Conforme pesquisa direta foram identificados 475 estabelecimentos classificados como atividades terciárias, por todo o bairro. A grande maioria dessas "empresas" trata-se de simples "negócios" familiares localizados em comedores das próprias residências, funcionando como atividade complementar, administrada por membros da família, objetivando com esse comércio precário, a suplementação do ordenado do chefe.

QUADRO 3
 NORDESTE DE AMARALINA
 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA
 1970 - 1977

ANO	P O P U L A Ç Ã O			TAXA ANUAL DE CRES CIMENTO (1970-1975)		
	NORDESTE	SALVADOR	NORDESTE/ SALVADOR %	NORDESTE %	SALVADOR %	
1970	42.686 (1)	1.007.195	4,1			
1975	54.450 (2)	1.256.579	4,3	5,0	4,5	
1977	60.018 (3)	1.364.838	4,4			
1978	63.019 (3)	1.426.256	4,4			

FONTES: FIBGE, Censo Demográfico e Tabulações Especiais para a CONDER, 1970
 PLANDURB/CRH
 CONDER/PLANAVE

- (1) Calculado a partir de dados do Censo de 1970, Tabulações Especiais para a CONDER, por setores censitários, e corrigido para os limites do bairro.
- (2) Estimativa PLANDURB, com base no Estudo de Uso do Solo, e Transportes para a ^{KMS}RAS, corrigida em função da população total de Salvador, estimada pelo PLANDURB, (Evolução Demográfica (1940-2000))
- (3) Projetado, utilizando a mesma taxa de crescimento anual verificada entre 1970 e 1975.

A zona de estudo aqui considerada abrange uma área de 201,5ha, correspondendo a 1,49% da área urbanizada de Salvador, e apresenta densidades brutas de 211,8 e 270,2 hab/ha respectivamente, para 1970 e 1975.

A distribuição espacial da população no interior do bairro, se verifica de forma relativamente heterogênea pelos sub-espacos que a compõem, variando a densidade bruta, em 1975, de um mínimo de 194,7 a um máximo de 319,8 hab/ha. Ademais, pelo Quadro 4, observa-se entre 70 e 75 grandes variações de crescimento entre os diversos sub-espacos. Assim, a sub-área 5 teve sua densidade elevada de 180,8 para 319,3 hab/ha, com um crescimento da ordem de 76,6%, o mais significativo ao nível do bairro, correspondendo-lhe uma taxa geométrica anual de 12%.

Em 1970, segundo o Censo Demográfico, o Nordeste de Amalinalina abrangia 8.030 domicílios, com uma média de 5,3 hab/dom. Para 1975 estimou-se em 10.254 o número de domicílios, com um crescimento global da ordem de 27,6% em relação a 1970.

QUADRO 4
NORDESTE DE AMARALINA
POPULAÇÃO, DENSIDADE E NÚMERO DE DOMICÍLIOS
1970 - 1975

SUB-ÁREAS	ÁREA (Ha)	1 9 7 0				1 9 7 5				CRESCIMENTO POPULACIONAL 1970-1975	
		POPULAÇÃO	DENSIDADE BRUTA (Hab/Ha)	NÚMERO DE DOMI- CÍLIOS O CUPADOS	PESSOAS/ DOMIC.	POPULAÇÃO	DENSIDADE BRUTA (Hab/Ha)	NÚMERO DE DOMICÍ- LIOS	PESSOAS/ DOMIC.	%	TAXA AN- NUAL GEO- MÉTRICA
1	46,9	12.059	257,1	2.194	5,5	14.997	319,8	2.704	5,5	24,4	4,4
2	64,7	11.087	171,4	2.183	5,1	12.597	194,7	2.487	5,1	13,6	2,5
3	29,9	6.036	201,9	1.169	5,2	8.416	281,5	1.628	5,2	39,4	6,8
4	38,5	9.615	249,7	1.748	5,5	11.576	300,7	2.158	5,5	20,4	3,7
5	21,5	3.887	180,8	726	5,4	6.864	319,3	1.277	5,4	76,6	12,0
TOTAL	204,5	42.686	211,8	8.020	5,3	54.450	270,2	10.254	5,3	27,6	5,0

FONTE: CONDER-GHIPOT/PLANAVE-CBP

FIBGE, Censo Demográfico e Tabulações Especiais para a CONDER, 1970

(1) Considerado igual ao de 1970.

Destes estabelecimentos a maioria dedica-se a atividades de comércio, sendo os ramos de maior incidência o de alimentos (quitandas, barracas, armazens e mercearias) comidas e bebidas (bancas de doce, geladinhos, pipoca e bebidas, hodega, botequim e bares) e o de vestuário, miudezas e acessórios para vestuários (armarinhos).

A maioria deles, utiliza a mão de obra familiar e são de pequeno porte. A pouca diversificação dos estabelecimentos, implica em que a população recorra ao comércio fora do bairro para atender às suas necessidades.

Indústria e Agricultura

A indústria é uma atividade secundária no bairro, contando com algumas padarias de pequeno porte e uma fábrica de gelo, instalada em 1974. Esta destina-se a fabricação de cubos de gelo, embalados em sacos plásticos e comercializados diretamente ao consumidor ou nos supermercados da cidade.

Dora dos limites do bairro, há uma indústria de papel e papelão, que supõe-se utilizar a mão de obra do Nordeste.

Como atividade primária, é explorada a horticultura, na baixada do vale das Pedrinhas, local inadequado, uma vez que para ali afluem os esgotos sanitários.

Emprego e Renda

Em 1974, a população economicamente ativa, representava menos de 1/3 da população total e cada pessoa que exercia atividade remunerada, sustentava mais de duas ou três.

O baixo nível de qualificação de mão de obra é em parte

uma consequência do nível de escolaridade.

A grande maioria de pessoas que não tem uma renda mensal, compõe-se de mulheres e crianças.

O grande percentual da população economicamente ativa sobre o total, o baixo nível de escolaridade e o tipo de atividade a que se dedica, concorrem para que a renda da população seja muito baixa.

Baseado no estudo de uso do solo e transportes para a RMS, a área oferece mais de 3 mil empregos, sendo expressiva a quantidade absorvida no comércio de bens de conveniência.

Uso, Parcelamento e Propriedade

A ocupação do bairro se deu em duas colunas distintas, separadas pelo Vale das Pedrinhas, que o divide em 2 partes, diferentes quanto a urbanização, existência de infraestrutura, serviços e até tipologia dos edifícios.

A coluna onde se deu a ocupação inicial, denominada Nordeste de Amaralina ao sul limita-se com o Bairro de Amaralina. A outra, ao norte, denomina-se Sta. Cruz. A estas duas, agrupa-se uma 3a. unidade, a encosta do Rio Vermelho, confrontando-se com os loteamentos Cruz Aguiar e Parque Sta. Cruz, como prolongamento da urbanização da coluna do Nordeste.

O núcleo inicial do bairro, desenvolveu-se a partir do Loteamento Cidade Jardim Balneário de Amaralina, onde, em decorrência do retardamento da ocupação dos lotes do norte, o que possibilitou a invasão de alguns terrenos e áreas adjacentes.

Como consequência da ocupação surgiu, o traçado esponta-

neo. As caixas de rua são estreitas e si ru o s a s ca - rentes de pavimentação.

Esta ocupação determina um zoneamento espontâneo, uma vez a via de cumecada termina por se caracterizar como zona de comércio e serviços.

As vias que descem pelas encostas são na maioria resien ciais, com pequeno comércio, com exceção da rua Gilberto Maltez, onde se encontra boa parte do comércio.

A população mais antiga é a do espigão que limita com o bairro de Amaralina. Tem estrutura urbana mais definida maior número de ruas pavimentadas, transporte coletivo mais constante, maior oferta de serviços, um terciário amplo e ativo, apresentando também edificações de me - lhor qualidade.

O outro espigão, chamado de Sta. Cruz, tem padrão urbano inferior. Em 1976, foi asfaltada a sua principal via de acesso e penetração, sendo implantada também uma linha de transporte coletivo. O comércio é limitado apresentando pequenos estabelecimentos ao longo da via asfaltada. As edificações são de menor porte e aparência inferior. Têm melhorado sua qualidade recentemente por se tratar de uma área nova de ocupação pelo processo de invasão, que só agora começou a se estabelecer.

De um modo geral, o uso do solo é basicamente residenci al.

São poucos os espaços ocupados por equipamentos principalmente de responsabilidade do poder público.

USO DO SOLO

DISCRIMINAÇÃO	Nº	%
Residencial	10.254	
Comercial	384	
Serviço	102	
Educação	14	
Saúde	4	
Religião	40	
Segurança	1	
Indústria	9	
Agropecuária	4	
T O T A L	10.811	

FONTE: PLANDURB - EUST/RMS - PRODESO

Embora o número de estabelecimentos comerciais e de serviços seja elevado, há uma predominância de produtos alimentares. São estabelecimentos rudimentares, de uso misto - residencial/comercial.

É difícil apontar no bairro um padrão de parcelamento predominante, já que ele acentua de acordo com as disponibilidades do futuro proprietário, variando as áreas dos lotes.

Há 4 loteamentos aprovados, parcialmente localizados no bairro: o cidade Jardim Balneário de Amaralina, a Ampliação do Parque Cruz Aguiar, o Alto das Ubaranas e a Ampliação da Fazenda Sta. Cruz. O loteamento Cidade Jardim Balneário de Amaralina é o maior e mais antigo deles com 370.000m² dentro da área, e aprovado em 1932. Atualmente encontra-se quase todo ocupado, embora sem obedecer ao projeto. Os lotes foram invadidos e subdivididos em lotes menores.

A ampliação do Parque Cruz Aguiar aprovado em 1959, tem 8.725 m² dentro da área, ainda sem implantação ou ocupação.

O loteamento Alto das Ubaranas aprovado em 1968, tem apenas 3,275 m² no interior do bairro.

A ampliação do lot. Fazenda Santa Cruz, aprovado em 1975 com 72.000m² dentro do bairro, sendo que grande parte já estava ocupada por invasão antes da aprovação do projeto.

Não só os proprietários de loteamentos, venderam, arrendaram e sub-dividiam lotes mas também os proprietários de grandes glebas, que viram na ocupação marginal, uma fonte segura de investimento, face ao que promoveu inclusive, o loteamento clandestino de suas terras, cobrando arrendamento aos ocupantes.

Até 1977, não foram ocupadas: a área do coqueiral, por estar vinculada a um inventário litigioso e as áreas à margem da nova Av. Juracy Magalhães Junior, cuja ocupação deu margem ao Alto de Sta. Cruz protegida pela "passagem futura" de uma ^{via}, que a pop. desconhecida mais respeitava.

Infra-Estruturas em Rede

Dos 5 sistemas de água, esgoto, energia, telefone e viário, somente o abastecimento domiciliar de energia elétrica, pode ser considerado como satisfatório.

Os 2 primeiros, por serem essenciais para melhoria de nível de vida do bairro, receberam maior atenção na análise.

Abastecimento de água

Salvador apresenta dois tipos de deficiências no seu Serviço de abastecimento de água. O 1º se refere às áreas não atendidas pela rede urbana, e o 2º às zonas que tendo rede de distribuição não tem água. O Nordeste se enquadra na 2a. situação.

Encontrando-se em zona do reservatório R1, onde a oferta de água é inferior à demanda média, o Nordeste de Amaralina é prejudicado pela sua condição topográfica e pela deficiência de linhas tronco, apesar da disponibilidade de rede de distribuição.

Enquanto o Nordeste não recebe água para atender as necessidades básicas de sua população, nas demais áreas servidas, verifica-se um consumo supérfluo.

Além do péssimo atendimento, os moradores do Nordeste, têm que pagar contas mensais de consumo mínimo, por um bem que nem sempre recebem.

Somente 45% das residências do bairro estão ligadas diretamente à rede, apesar de quase todas as ruas possuírem tubulações.

Sistema Atual

a) Rede

O Setor de Cordão da Praia e Camurujipe, no qual estão incluídos os bairros da Orla, entre a Boca do Rio e Ondina - inclusive Nordeste de Amaralina - recebe água dos Reservatórios da Duma, na Boca do Rio (R1) e Cabula (R7), este último a título de Complementação, já que é cada vez maior o deficit deste setor, que inicialmente teria como reservatório único o R1.

foram implantadas, e mesmo assim a metade destas em diâmetro menor ao indicado no Projeto.

Com o Cadastro Técnico sendo elaborado atualmente no Nordeste de Amaralina, escolhido como área teste, a EMBASA pretende sanar as deficiências de informação no que se refere à rede de água que atende o bairro.

Água nas Tubulações

A existência de água na rede do setor R1 constitui o segundo fator relevante para a análise do deficit no abastecimento do Nordeste.

Por falta de medidores de vazão nas linhas torna-se impossível indicar os volumes de água canalizada para o setor do Cordão da Praia. Mas, sabe-se que estes é insuficiente, obrigando a EMBASA a manobrar a rede para que a água possa atingir pontos, que de outra forma não seriam atendidas.

Num sistema de abastecimento de água operando em condições normais, não se deve recorrer a manobra de fechamento e abertura de registros para atender a demanda dos consumidores.

As manobras evitam que a água se dirija aos lugares aos quais ela fluiria naturalmente, por apresentar melhores condições de fluxo, e canaliza-la por tubulações que provoquem maior perda de carga para alcançar pontos, que em condições normais de funcionamento da rede, não atingiria.

Assim, as manobras oferecem oportunidade da água chegar às regiões menos beneficiadas no que se refere a tubulações e cotas topográficas - como é o caso do Nordeste

de Amaralina.

Ligações, Consumo e Tarifas

As informações sobre o número de economias ligadas à rede e do consumo destas no Nordeste, foram fornecidas pelo Departamento Comercial da EMBASA, através do Serviço de Processamento de Dados, e engloba os usuários do setor 9, compreendendo os bairros da Pituba, Amaralina, Nordeste, Roça dos Netos e Rio Vermelho.

As informações pedidas aos usuários foram as seguintes:

- Número de economias c/ e sem hidrômetros.
- consumo das economias c/
- valores cobrados.

Comparando as economias residenciais entre o Nordeste e a Pituba, verificamos que neste há 5.151, sendo que meta de delas pertencem à classe pop (A) e o restante à classe (B) não popular.

Na Pituba, as 5.405 economias pertencem à classe B. Da classe comercial, 620 economias encontram-se no Nordeste e 183 na Pituba e na industrial Urbana. o Nordeste tem 4 e a Pituba 16.

As frequentes faltas de água no bairro, quando parte das economias não recebiam o preciso líquido, ou o recebe em quantidade abaixo do mínimo, o consumo é fixado como tal para efeito da cobrança.

Devido a falta de leituristas a EMBASA não consegue levantar o consumo medido em cada hidrômetro instalado e os que são lidos realmente não correspondem a 60% do total instalado.

Se bem que a instalação de medidores permita o controle do consumo, isto implica em alto investimento, se considerarmos o custo de cada hidrômetro.

Dos contatos mantidos c/o Conselho de Bairro do Nordeste e diretamente c/alguns moradores, pode-se concluir o grande ressentimento de terem que pagar por uma água que não recebeu. O que acarreta uma despesa necessária aos seus ^{parcos} vencimentos, pois para atender às suas necessidades básicas pagam um a dois cruzeiros por uma lata de água.

Análise e Conclusões:

Conforme foi salientado nota-se que o Nordeste de Amaralina é muito mal servido por linhas principais. E, nem todas as linhas previstas no projeto do Setor Cordão da Praia, foram implantadas.

Paralelo ao Nordeste, está a Pituba, no setor de abastecimento do reservatório R1, com rede suficiente para atender a atual demanda e as implantações previstas a curto prazo. Satisfazendo às novas demandas que vão surgindo no bairro.

Isto somado ao fato do Nordeste apresentar topografia acidentada, com grande parte da população ocupando cotas superiores aos 30m favorece o escoamento da água para os bairros da Pituba, Stiep e parte da Boca do Rio. Conclue-se que estas são as principais razões da água não atingir os pontos altos do Nordeste de Amaralina.

Deve-se, então, pensar em soluções que levam o equilíbrio, aos bairros servidos, evitando a concentração das águas, nas áreas atualmente bem abastecidas.

Uma solução a médio prazo poderia ser a implantação do 2º Cordão da Praia, na sua totalidade (atravessando a Av. An-

nio Carlos Magalhães, e o Coqueiral da Pituba, entrar pelo Vale das Pedrinhas e se bifurcar para atingir o 1º Cordão e linha de Juracy Magalhães Junior). Solução mais rápida seria elevar a cota prezométrica da água nas linhas que servem o Nordeste, reduzindo a pressão nas linhas da Pituba.

A situação do Nordeste se torna mais, crítica ainda, a proporção que à insuficiência da rede, junta-se a falta de água no setor de abastecimento do reservatório R1.

Mesmo que as linhas sejam manobradas visando melhoras a administração do deficit entre os diversos bairros, isto na prática não é feito racionalmente, o que leva a situação a uma concentração tal, que o consumo na Pituba é praticamente livre, enquanto no Nordeste a água chega a faltar durante meses seguidos,

Embora nos dias de manobras seja cortada a água de grande parte do Stiep, Boca do Rio e Rio Vermelho, os registros que são fechados na Pituba, só fazem reduzir a vazão de algumas ruas do bairro, daí discutir-se até que ponto as manobras realmente atingem o seu objetivo.

Além disso, o horário em que as Manobras são feitas, não é o apropriado.

Pelo nível da renda dos moradores e qualidade das habitações em bairros como a Pituba, Stiep ou Rio Vermelho, a maioria das economias possuem tanques de água, com capacidade de atender a consumos superiores aos estimados para o dia. Estes tanques possuem boias de entrada, evitando assim o possível desperdício de água.

Enquanto isto, no Nordeste a população se utiliza de tonéis e outros recipientes, para guardar a água. Sacrificam horas de sono, para conseguir enchê-los, ou então deixando

torneiras abertas de noite, que sem mecanismos automáticos de fechamento, dá-se o desperdício do excedente de água e a estocagem é impossível.

O sistema tarifário de 1973, reduziu a divisão da classe residencial para duas sub-classes: popular (A) e não popular (B).

Assim, chega-se ao absurdo de considerar que metade das economias do Nordeste, pertencentes a classe B, estejam no mesmo nível tarifário da totalidade dos habitantes da Pituba, quando sabe-se que este é um bairro do mais alto padrão da cidade enquanto que o Nordeste, constitui um dos mais pobres. Sem dúvida, um bairro é prejudicado por uma oferta restrita e o outro dá-se ao luxo de consumo superfluo, com lavagens de carro, piscina, jardins, etc.

No Bairro do Nordeste de Amaralina, há 11.324 residências, sendo 5.151 o número de economias residenciais c/ligação direta de água. É que o preço da água é bastante elevado para a renda familiar dos moradores, mesmo sendo a qualidade do serviço prestado, um dos mais baixos da cidade.

Já na Pituba, ocorre o inverso. Aí o serviço prestado é de boa qualidade, sem restrições ao consumo, sendo os preços cobrados baixíssimos em relação ao nível de renda do bairro.

Considerando o fato do serviço de água ser deficitário, chegamos a conclusão que o deficit está sendo administrado injustamente, ao mesmo tempo em que as populações de baixa renda estão sendo marginalizadas, ao afastar-se delas a possibilidade de usufruir de um bem indispensável no meio urbano, como é o abastecimento de água potável.

Esgotamento Sanitário e Pluvial.

a) Bacias e Cursos D'Água

Para fins de análise do esgotamento pluvial e sanitário do Nordeste de Amaralina, distingue-se duas bacias principais; uma situada entre a praia de Amaralina e a 1.ª linha de cumeada da paralela à Orla, que passa pelas ruas do Norte, Cristovão Ferreira e Reinaldo Matos, cujas águas escoam diretamente para o mar; a outra, fica entre a linha de cumeada e o rio Camurujipe, e usa este rio como interceptor. Serão identificadas neste estudo c/as denominações de Bacia da Praia e Bacia do Camurujipe.

A 1.ª abrange uma área de 37,0 ha do Nordeste e a 2.ª, com área de 164,5 ha no interior do bairro foi dividida em 3 sub-bacias:

- do Rio das Pedrinhas (98,0 ha)
- do Parque da Cidade (29,5 ha)
- da Juracy Magalhães Jr. (37,0 ha)

A 1.ª destas sub-bacias, cobre a maior parte da área ocupada do bairro sendo que o Rio das Pedrinhas constitui-se no principal curso d'água da zona em estudo. Este rio nasce nas proximidades do coqueiral e vai crescendo à medida que desce. Atualmente as suas águas intensamente poluídas, são aproveitadas para irrigação das hortas localizadas no vale.

b) Sistema de Esgotamento Sanitário

O Projeto de Esgotos em implantação pela EMBASA é o elaborado em 1970, pelo Escritório Walter Sanches e Engenheiros Associados.

Neste estudo tem grande importância as Bacias da Pituba e do Baixo Camurujipe, onde se inclui a área de estudo.

Grande parte da Bacia da Pituba já foi implantada, se bem que, no Estudo de Esgotos do Projeto Pituba, tenha se constatado a incapacidade da rede para atender a população. Corresponde a densidade de saturação urbanística, é prevista a necessidade de aumentar a capacidade dos interceptores e estações elevatórias.

Por outro lado, a ligação à rede de esgoto implica num acréscimo de 1,1 na conta de água, o que dificulta as ligações, na parte da população de baixa renda.

Na Bacia do Camurujipe não foi implantada rede, nem interceptor. Se bem que este esteja projetado (e a rede não), pode-se considerar que não existem previsões para a sua implantação.

As soluções encontradas pela população do Nordeste de Amaralina, para despejos sanitários, segundo levantamento da UFBA., foram os seguintes:

Tipos	%
Fossa septica individual	23,85
Fossa septica coletiva	3,63
Fossa negra individual	41,84
Fossa negra coletiva	18,36
Lançamento a céu aberto	12,34

É costume da população lançar a céu aberto os esgotos provenientes das pias, lavabos e chuveiros (quando existem) sendo que só os efluentes das latrinas (quando existem) são canalizadas para as fossas. De forma que é comum encontrar-se pequenos córregos de água servidas, correndo desordenadamente pelas ruas do bairro.

c) Sistema de Esgotamento Pluvial.

O sistema de escoamento de águas pluviais só foi implantado em algumas das ruas urbanizadas da Baía da Praia.

No resto dessa bacia, como na totalidade das ruas da Baía do Camurujipe, não existe rede para este serviço.

Em poucas ruas encontramos valas, abertas pelos próprios moradores, em geral entupidas por dejetos sólidos e, desaguando nas encostas ou em outras ruas.

O córrego do rio das Tripas é o principal canal coletor destas águas.

As águas pluviais confluem para os fundos dos vales, principalmente para o vale das Pedrinhas, indo desaguar no rio Camurujipe.

d) Previsões de Implantação

Não há possibilidade da EMBASA, implantar um sistema de Esgotamento Sanitário e o órgão não tem nenhuma previsão para atender ao Nordeste de Amaralina, em consequência de dois fatores:

- o baixo padrão de urbanização da grande maioria das ruas
- o baixo nível de renda dos moradores

A implantação do Sistema de águas pluviais mesmo sendo da responsabilidade da P.M.S esta, com os escassos recursos disponíveis vê a dificuldade de levantar financiamentos para este tipo de obras.

Sistema Telefônico

É considerado um serviço de necessidade secundária frente à carência do bairro em equipamentos urbanos mais essenciais.

O Nordeste está localizado na zona de influência da estação de Amaralina, sendo que só pequena parte do bairro - a compreendida entre Amaralina e o Vale das Pedrinhas, é servida pelos cabos telefônicos.

Doze telefones públicos já implantados, todos na parte sul do bairro, com exceção de um, representa um déficit para uma população de 60.000 habitantes.

Equipamentos Puntuais

Educação

O atendimento educacional de acordo com os dados disponíveis foram analisados como indicadores de escolaridade, atendimento e densidade escolar, além de estabelecer a carência de salas de aula no bairro.

Partindo do ano de 1975, procurou-se projetar os resultados para 1977. Maior atenção foi dispensada ao ensino de 1º grau, por corresponder ao ensino obrigatório.

Levantamento efetuado pela UFBA em 1974, mostra que o nível de escolaridade é bastante baixo, havendo maior concentração na faixa de 1 a 5 anos de escolaridade situação em que se encontra quase 60% da população.

Obtem-se os indicadores de atendimento escolar, estimando-se a população escolarizável, constituída pelos indivíduos de faixa etária correspondente a um determinado grau de en-

sino. A legislação brasileira estabelece os seguintes graus de ensino e correspondentes faixas etárias.

GRAUS DE ENSINO	FAIXA ETARIA (ANOS)
1º Grau	7 a 14
2º Grau	15 a 18
3º Grau	+ de 18

Em geral considera-se o 1º grau sub-dividido em 3 níveis

Nível I	-----	7 a 10 anos
Nível II	-----	10 a 12 "
Nível III	-----	13 a 14 "

Recomenda também a legislação que se procure oferecer educação pré-escolar correspondente a:

Escola Maternal	-----	2 - 3 anos
Jardim de Infância	----	4 - 6 anos

A clientela estudantil atendida no bairro, em 1975, atingiu 3.879 alunos. A rede pública absorveu a grande maioria desse contingente, ou seja, 3.745 alunos.

Destes, 3.000 correspondem ao ensino regular de 1º grau, nos níveis I, II e III. No supletivo 745 alunos, entre Ed. Integrada e Supletivo correspondente aos níveis II e III.

A rede particular absorve 134 alunos, sendo 111 alunos no nível I do 1º grau e 23 no ensino pré-escolar. Este total está subestimado, face a dificuldade de levantar diversas escolas particulares existentes, que funcionam no interior de residências e garagens, muitas vezes sem registro na Se

Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Corpo Discente
Rede Pública e Particular
Nordeste de Amaralina
1975

GRAUS DE ENSINO	A L U N O S				TOTAL GERAL
	Estadual	Municipal	Total de Rede Pública	Rede Particular	
Pré-Escolar	-	-	-	23	23
1º Grau - Nível I	569	825	1.394	111	11.505
1º Grau - Nível II - III	609	916	1.606	-	1.606
Ed. Integrada	109	351	460	-	406
Ensino Supletivo	285	-	285	-	285
T O T A L	1.653	2.092	3.745	134	3.879

FONTES: SEC Municipal de Educação
SEC Estadual de Educação e Cultura

O atendimento pré-escolar é oferecido por algumas escolas particulares. Esse deve ser insuficiente, devido a grande população em idade correspondente a este nível de ensino sem recursos para pagá-lo.

Não há escolas que atendam no próprio bairro às 5.576 crianças, que compunham em 1975 a população escolarizável do 2º grau.

Na realidade pode haver crianças do bairro estudando fora e vice-versa. Considera-se que o ensino de 1º grau deve ser localmente disponível e suficiente para satisfazer às

necessidades do bairro, sem que as crianças de pouca idade sejam obrigadas a se deslocar para escolas distantes. Observa-se que há um melhor atendimento para os níveis do 1º grau, em relação ao pré-escolar, o que fortalece as reivindicações dos moradores do bairro, da necessidade de mais escolas de nível I.

População, Matrículas e Índice Virtual de Escolarização - No Ensino Regular

NÍVEL	IDADE	POPULAÇÃO	MATRICULAS	ÍNDICE VIRTUAL DE ESCOLARIZAÇÃO
I	7 - 10	6.452	1.505	0,23
II - III	11 - 14	5.309	1.606	0,30
TOTAL				
1º GRAU	7 - 14	11.761	3.111	0,26

FONTES: UFBA
 Secretaria Municipal de Educação
 Secretaria Estadual de Educação e Cultura

Saúde

Os dados disponíveis sobre o bairro não permitem uma avaliação aprofundada sobre o nível de saúde de sua população. Sabe-se, entretanto, que em Salvador, as doenças infecciosas e parasitárias são as maiores responsáveis pela mortalidade da população, alcançando 227,3 óbitos por 10.000 hab em 1974. Seguidas das doenças de aparelho circulatório, respiratório, certas causas de mortalidade perinatal, neoplasias e acidentes, envenenamentos e violências. Dentre estas, as doenças infecciosas e parasitárias, as do aparelho respiratório e a mortalidade perinatal, todas possíveis de cura, são típicas de áreas subdesenvolvidas. Têm certa importância no bairro, como consequência do baixo nível de

renda de sua população.

Segundo levantamento efetuado pela CONDER, utilizando dados do 9º Centro de Saúde, de 1971 a 1973, a taxa de mortalidade por 1.000 nascidos vivos foi de 47,3. As causas de maior índice foram enterites (inflamação no intestino) e outras doenças diarreicas, seguidas por pneumonia. Essas moléstias são responsáveis pela mortalidade infantil em Salvador. E os dados confirmam a suposição de que este elevado nível tem como causa principal, uma doença transmissível pela água.

Comparando-se os dados de enfermidades relativos a Salvador e no Nordeste de Amaralina são surpreendentes os que sugerem para o Nordeste, uma baixa taxa de doentes com tuberculose (0,12) e hepatite infecciosa (0,13), ao lado de uma taxa para sífilis bastante superior à de Salvador. Parece^{AM} exageradamente alta as taxas de meningite, poliomielite e varicela.

O quadro se confirma e se agrava quando se observa as condições do meio, verificando-se o baixíssimo índice de atendimento da população pelo sistema de abastecimento de água e de esgoto.

Como se sabe, a carência de saneamento básico, ocasiona as chamadas doenças de origem ou de transmissão hídrica, tais como: cólera, febre tifóide, ascariase, hepatite infecciosa etc. A ausência conjugada de água encanada e rede de esgoto sanitário, acarreta um ciclo vicioso de transmissão de moléstias, uma vez que a água consumida de poços e nascentes, é em geral contaminada através da infiltração dos esgotos. O precário serviço de limpeza pública, contribui para agravar ainda mais esta situação.

Em Salvador, os grupos de pessoas de renda familiar menor que 5 salários mínimos, estão abaixo do padrão mínimo de qualidade de alimentação necessária. E é nestas condições que se encontra a maior parte da população de bairro, por-

tanto, sem resistência às enfermidades.

Conclue-se que os serviços de saúde e atendimento médico, para uma população de baixa renda, assumem grande importância. Por ser esta população mais vulnerável a certos tipos de enfermidades, requer um atendimento mais intenso em áreas como: vacinação, tratamento ambulatorial e doenças do tipo de tuberculose.

A acessibilidade a esses serviços é também importante, na medida que são os bairros de baixa renda que contam c/ os maiores problemas de transportes coletivos, não dispondo de recursos para utilizar condução própria.

Existem no bairro dois equipamentos públicos de saúde e um consultório particular, além de atendimento médico dispensado por uma Sociedade de bairro e uma instituição religiosa.

Dos equipamentos existentes, o 9º Centro de Saúde é que presta maior volume de atendimento, onde a grande procura gera a espera. Conta este centro com o sério problema da falta de água. E, mesmo quando o precioso líquido é liberado para o bairro, este não chega às suas instalações.

Para uma população total de 60.000 habitantes recomenda-se um médico para cada mil habitantes, o que não ocorre, ficando assim a população aquém do padrão usual.

O Estado mantém 1 unidade c/ 4 médicos e 28 auxiliares para uma média de 100 atendimentos diários.

A Prefeitura 1 unidade - c/4 médicos e 4 auxiliares para 40 atendimentos.

Particular - 1 unidade - 2 médicos e 1 auxiliar p/4 atendimentos diários.

Abastecimento Alimentar

A baixa renda de população e a falta de equipamentos e serviços, são os dois aspectos que caracterizam a carência do bairro no setor de Abastecimento Alimentar

Quanto a oferta de equipamentos no bairro as instalações públicas constitui-se de um equipamento da CEASA c/capacidade para 5 a 10 boxes e uma pequena feira espontânea e não autorizada pela Prefeitura, funcionando ao lado deste. Os produtos aí comercializados são hortifrutigrangeiros e de consumo básico. A estes, caberia agregar a feira móvel da CEASA, realizada aos sábados, na Av. Amaralina, fora dos limites do bairro.

O comércio privado, consta de grande nº de estabelecimentos instalados nas próprias residências e são na sua maioria quitandas, bares e botequins. A estes, junta-se os vendedores ambulantes circulando nas principais ruas. Em geral, os equipamentos de abastecimento alimentar que aparecem no interior do bairro são reflexos da omissão do poder público, particularmente, o municipal.

Com efeito, a distribuição na cidade de equipamentos destinados à comercialização de produtos alimentares, bem como a higiene e normas técnicas das feiras e mercados de todos os tipos, são da competência da administração municipal.

O Governo do Estado através do Programa de Implantação da Infra-Estrutura Operacional para o Abastecimento Alimentar da Região Metropolitana, pretende a instalação de equipamento varejista de grande porte no limite oeste do bairro, tendo sido decretada para este fim, uma área (de utilidade pública) c/21.338.50 m², às margens da Av. Juracy Magalhães Jr. Este, não se destinará apenas à população do bairro, estando por demais afastado de seu centro, sendo

questionável sua localização às margens de uma via de tráfego rápido, em área originariamente destinada a uso público, em uma ampliação de loteamento.

Isto dá a impressão que se destinará mais às pessoas que a ele tem acesso por automóvel, o que não é característica da população do bairro.

A total desintegração dos órgãos formalmente envolvidos e/a questão de Abastecimento Alimentar, do planejamento à execução, causa prejuízos a população em geral e particularmente as camadas de baixa renda, pois afeta a qualidade dos produtos ofertados e o nível dos preços, com consequentes reflexos sobre as condições gerais de saúde e capacidade de consumo da população.

SERVIÇOS PÚBLICOS

Transporte Coletivos

A empresa concessionária de transporte coletivos que serve ao bairro é a VIDUSA.

São quatro as linhas que atendem ao Nordeste propriamente dito com 30 ônibus:

- Nordeste - Barroquinha, via Vasco da Gama
- Nordeste - Praça da Sé, via Cardeal da Silva
- Nordeste - Calçada - via Vasco da Gama
- Nordeste - Terminal da França, via Vasco da Gama.

Outras 3 linhas, com 8 ônibus, servem ao Alto de ^{da} Sata.
Cruz:

- Alto da Sta. Cruz - Prç. da Sé - Via Cardeal
- Alto da Sta. Cruz - Barroquinha via Vasco da Gama
- Alto da Sta. Cruz - Calçada via Vasco da Gama

De modo geral o atendimento é precário, sendo responsá --
veis por esta situação tanto a empresa, quanto a Prefeitu
ra. Como prova disto, vemos os ônibus do bairro trafega -
rem superlotados e em péssimas condições de conforto e se
gurança para os passageiros.

A ausência de fiscais e outros problemas operacionais, co
muns ao sistema de transportes coletivos de Salvador, pro
vocam longos períodos de espera, com os motoristas "fazen
do horário" parados no terminal.

Limpeza Pública

O problema do lixo é sério, trazendo consequências para a
saúde da população.

A ausência de depósito, a coleta irregular e a dificulda
de de acesso para os caminhões da limpeza em certas par -
tes do bairro, as não pavimentadas, aumentam as deficiên
cias.

Assim o lixo se espalha pelas ruas, concentrando-se em al
guns pontos, como o Coqueiral, a Baixa do Areal e o Alto
da Alegria.

Organização Comunitária

Sociedades de Bairro

No Nordeste de Amaralina existem quatro sociedade de bair
ro - Sociedade União e Defesa dos Moradores do Nordeste ,
Sociedade 1º de Maio, Sociedade Protetora dos Posseiros
de Ubarana e Sociedade Beneficiente e Cultural do Bairro
de Amaralina e um Conselho de Moradores - Conselho Comuni
tário do Bairro do Nordeste de Amaralina.

Os trabalhos de ação comunitária do PRODESO iniciados em

1975 na área, e interrompido em março de 1977, identificaram o Conselho Comunitário como a entidade que melhor representa e expressa o interesse do bairro e de seus moradores.

O Conselho Comunitário existe há 5 anos, e realiza reuniões mensais, para discutir entre os membros da diretoria os problemas do bairro, procurando as soluções para os problemas mais graves.

A sua diretoria é composta de 22 membros, com uma perspectiva independente de manipulação político - partidária.

Não deve ser exclusiva a participação do Conselho, sendo necessário que a população e as outras 4 associações participem igualmente do programa de desenvolvimento social do bairro.

As associações que funcionam no bairro são as seguintes:

1. Conselho Comunitário do Bairro do Nordeste de Amaralina sem local próprio. O endereço para identificação é o do presidente - Rua do Norte, 105. As reuniões se realizam no 9º Centro de Saúde.

Suas atividades: reunir-se c/moradores para discutir problemas do bairro, procurando soluções junto às atividades competentes.

Tem 5 anos de existência e realiza suas reuniões ao menos uma vez por mês, c/um número médio de 12 participantes.

2. Sociedade União e Defesa dos Moradores do Nordeste, situada à rua do Nordeste. É mantida pelos seus 500 associados. Possui departamento médico e tem 19 anos de existência.

3. Sociedade 19 de Maio, na rua do Norte, 31, também sus -

tentada por 1.000 associados. Funciona a 18 anos e mantém uma filarmônica e uma escola de samba.

4. Sociedade Protetora dos Posseiros de Ubaranas, na rua Babaçu, 43. Possui convênio c/a SMEC. Existe há 16 anos e conta com 20 associados.
5. Sociedade Beneficente e Cultural do Bairro Nordeste de Amaralina, na rua 11 de novembro, nº 406. É particular. Desenvolve atividades educacionais. Funciona há 26 anos e possui 500 associados.

As Associações de bairro, cabe agregou as instituições religiosas existentes, que de alguma forma desempenham atividades comunitárias.

Instituições Religiosas

Entidades Católicas

Foram identificadas doze, com algumas obras sociais, são elas:

1. Paróquia São José de Amaralina, na rua Edgar de Barros, s/n mantêm cursos de corte e costura.
2. Centro Santo André, na rua 26 de abril. Desenvolve atividades educativas e os seguintes cursos: enfermagem e higiene, culinária, corte e costura e artesanato, datilografia, manicure, cabeleiro, auxiliar de escritório, encanador, eletricitista, gestantes, pré-primário, Mobral grupo de jovens, catequese e um posto odontológico. Equipamentos: cadeiras, carteiras, banquinhos, mesas, armários, fogão, máquina de costura, equipamento próprio de arte culinária, bancada da Igreja, mesa.

São 7 salas e uma varanda, e mantém convênios com a Legião Brasileira de Assistência, SETRABES, SENAC e PIPMO.

3. Igreja Cristo Redentor, Alto de Sta. Cruz.

Entidades Protestantes

1. Igreja Pentecostal do 7º dia, localizada à rua do Nordeste, desenvolve atividades eclesiais
2. Assembléia de Deus, na rua São Jerônimo, 59. Desenvolve cultos religiosos, com sede própria.
3. Assembléia de Deus, na rua do Norte, 29, tem sede própria, e desenvolve cultos religiosos
4. Salão do Reino das Testemunhas de Jeová na rua Cristovão Ferreira, 71. Realiza cultos religiosos e mantém cursos de alfabetização. Possui sede própria.
5. Salão Reino das Testemunhas de Jeová, na rua 10 de Novembro, 456. Desenvolve cultos religiosos e cursos de alfabetização.
6. Igreja Evangelista Voz de Jesus Cristo, na rua Pe. José Henrique, 22-E. Com sede própria e autônoma e possui cursos de 1ª e 2ª série do nível I.
7. Igreja Batista de Amaralina, na rua do Norte, nº 105, com cultos religiosos.
Além dos cultos religiosos, desenvolve atividades como: assistência a doentes e pessoas abandonadas. Cursos de taquígrafia, corte e costura, escola primária e MOBRAF. Na igreja existe departamento de adultos, jovens, adolescentes e infantil. Possui ainda berçário, coral e clínica geral. É membro da convenção Batista Brasileiro e filiada à 2ª Igreja Batista do Largo do Ouro.

CENTROS ESPIRITAS

1. Centro Espirita Luz e Verdade - Rua Marcílio Dias, 10
2. Centro Espiritita União e Amor, Rua Oriente, 23
Tem 29 terreiros, que desenvolve suas atividades em residências particulares, sem instalações especiais.

ÁREAS VERDES E ESPAÇOS ABERTOS

A ocupação do bairro feita clandestinamente, sem nenhum controle normativo, resultou uma compacta massa de construções, com estreitas ruas e avenidas; que dão acesso às moradias.

Como reservas de áreas não edificadas, restam apenas poucas faixas de terreno, onde as dificuldades físicas ou a vigilância dos proprietários foram mais fortes que a necessidade de morar dos invasores.

Formou-se assim um grande bairro, ocupado por uma população de baixa renda, sem condições de suprir a demanda de suas necessidades recreacionais em outra esfera, que não aquela proporcionada pelo Poder Público.

Caberá ao poder municipal estimar a demanda de áreas verdes e espaços abertos, que a população necessite, levando em conta:

1. a população do bairro e sua composição etária.
2. a demanda de áreas de recreação
3. a demanda de complementação alimentar e economia de subsistência
4. a oferta de equipamentos;

5. a disponibilidade de espaços, como potencial de oferta;

6. a morfologia do sítio.

Sendo a recreação uma das formas mais importantes da atividade humana, nela o homem amolda sua personalidade e seu bem estar. É através dela que o homem desenvolve sua criatividade e descarrega sua agressividade.

Como oferta de equipamentos e serviços na área, identifique-se:

O Parque da Cidade, as praias de Amaralina e Pituba, uma quadra de esporte anexa à Escola Polivalente, as creches improvisadas e finalmente todas as ruas e becos do bairro.

Apenas o Parque da Cidade e as praias atendem a demanda do setor de recreação, para todas as idades.

Entretanto, o bairro conta com alguns espaços vazios, que poderiam ser adquiridos pelo poder público para transformá-los em áreas de lazer e recreação.

Estas áreas situam-se na Baixada do Vale das Pedrinhas, no Coqueiral - Alto de Stá. Cruz, Coqueiral da Fazenda Sta Cruz no Nordeste de Amaralina e a Área arborizada entre o Parque da Cidade e a Av. Juracy Magalhães Junior.

Quanto à arborização pública, está praticamente não existente. Se existisse, iria beneficiar as crianças sub-nutridas que se alimentariam dos frutos das árvores frutíferas. Já os participantes de diversas seitas, utilizariam as plantas medicinais e magnéticas para eliminação de seus males.

As massas verdes estão presentes em apenas três glebas, ainda não parceladas. Um bom programa de arborização pública poderá complementar as necessidades.

PROPOSIÇÕES

Uso do Solo

Os critérios básicos para a proposição de uso do solo, estabelecidos de acordo com a realidade e as diretrizes de planejamento adotados são:

- a) aproveitamento dos poucos espaços ainda disponíveis para beneficiar a área com equipamentos urbanos necessários à sua população
- b) fixação de normas de uso e ocupação, que facilitem a permanência da população estabilizada na área.

São áreas com possibilidade de serem aproveitadas: o coqueiral, a baixada do vale das Pedrinhas e o grotão à oeste do bairro. A 1a. deve ser preservada como área de recreação, proteção paisagística e ambiental, podendo absorver equipamentos pontuais. A 2a. sendo uma área alagadiça, poderá ser utilizada através de obras de drenagem necessária à construção da própria pista. O uso proposto é também de área verde e equipamentos. E, finalmente, o grotão deve ser reservado para uso educacional

Sistema Viário e Terminais

O traçado do sistema viário proposto obedecem os seguintes critérios:

1. estabelecimento de um "lay-out" e um traçado de pistas que diminua o tráfego de passagem, estranho ao bairro,

- 2 - minimização do comprimento total das vias, em benefício da economia e em função do obj. de evitar a supervalorização da área, utilizando, sempre que possível, ruas de tráfego exclusivo de pedestres, com percursos a pé, nunca superiores a 175m;
3. diminuir as intervenções que impliquem em cortes no tecido urbano existente.

De acordo c/esses critérios, propõe-se um sistema viário interno, que se limita às vias necessárias para atender à demanda dos serviços infraestruturais - transportes coletivos, limpeza pública, entrega de gás e abastecimento de água através de carros pipas ficando as demais ruas do bairro isoladas do tráfego e de uso exclusivo de pedestres. O sistema viário interno proposto obedece a seg. hierarquização:

1. Vias de Acesso Local para Pedestres

Destina-se ^{dos} a pedestres, tendo como função complementar permitir o acesso aos veículos de serviço e pronto socorro.

2. Vias Coletoras:

Tem ^{as} as mesmas finalidades ^{da} da 1ª. e mais a de possibilitar a circulação dos transportes coletivos do bairro.

3. Via Coletora

Absorve ^{na} o tráfego proveniente das vias coletoras, conduzindo-o ao Sistema Viário Externo e vice-versa. Esta, deverá ser implantada no vale das Pedrinhas, promovendo a integração entre as parcelas isoladas que hoje constituem o bairro do Nordeste. Além disso, possibilitará a alocação de equipamentos comunitários ao longo de suas margens, de

partido na aquisição das terras. Assim, a medida que as áreas fossem adquiridas para este fim; os equipamentos ocupariam as áreas planas, deixando as demais áreas para que se integrem ao serviço de recreação e espaços abertos da zona. Procedimento que, deveria ser adotado na implantação do sistema viário, e das obras de drenagem...

As propostas são:

1. Conservar o coqueiral
2. Adquirir toda a baixada do Vale das Pedrinhas, inclusive o grotão, na extremidade Oeste do bairro, para implantar uma via coletora de tráfego, canalizar o rio e criar um parque linear, com equipamentos públicos e de apoio a comunidade;
3. Analisar a viabilidade de um projeto PROFILURB - BNH na gleba entre o Parque da cidade e a Av. Juracy Jr. onde as dimensões dos lotes fossem reduzidas ao mínimo e compensados c/uma taxa de ocupação alta na tentativa de transferir a área livre ind^{ca da} para as áreas comuns de recreação. Agindo dessa forma, além de dar maior racionalidade ao uso dessas áreas, garantiria o controle de ocupação, eliminando a possibilidade de construções de anexos no interior do lote.

*mão está
mais dentro
do ME.*

Finalmente, os percentuais de área para os diversos usos, seriam os mesmos admitidos para os loteamentos na legislação vigente.

4. Conservar a integridade da área "Coqueiral da Fazenda Sta. Cruz - Nordeste de Amaralina. Mantendo o uso atual ou a instalação de uma escola de jardinagem.
5. Agenciar as ruas sem tráfego, os terrenos baldios, e o interior das quadras recreacionais.

6. Arborizar os espaços abertos do bairro e ^{com} plantas medicinais, magnéticas, aromáticas e frutíferas.

ABASTECIMENTO ALIMENTAR

São os seguintes programas de abastecimento alimentar em desenvolvimento no GT (OCEPLAN):

? Projeto de Melhorias de Feiras Livres, Projeto de Modernização dos Mercados Municipais, e a criação de um organismo municipal que agrupe os micro-organismos desarticulados, em modelo previsto pela CONDER, visando um objetivo comum.

? A instalação do equipamento da CONDER no Nordeste, visou considerar a relevância do sistema viário e o transporte para o interior do bairro.

? Um outro aspecto, seria a reorganização de feira existente na área, e a ampliação do pequeno mercado da CEASA. A curto prazo, a viabilidade da instalação de uma feira móvel seria discutido com a comunidade.

INFRA ESTRUTURAS EM REDE

Abastecimento de Água

a) Implantação de Linhas e Reservatórios

Pode-se considerar como uma solução demorada, a implantação das zonas de influência dos reservatórios, da qual o Nordeste estará localizado na zona do reservatório R2, em projeto.

A médio prazo a solução para o abastecimento será a implantação do 2º Cordão da Praia, passando pelo vale das Pedrinhas, até alcançar a linha da Av. Juracy Maga

lhães Jr. e o Cordão da Praia já existente.

Para a realização disto, é indispensável a definição dos três trechos por onde passará a tubulação no próprio Nordeste.

No caso do Nordeste, como é reduzida a possibilidade de loteamento, cabe ao Conselho Comunitário com o reforço da Prefeitura propor a concessionária propor a solução do angustiante problema da água.

b) Modificação das Manobras

Modificando-se o sistema de manobras para torná-lo mais racional, melhora-se a curto prazo o abastecimento ~~de~~ ^{do} uso da água na área, sem prejuízos para os demais setores, servido^s pelo Cordão da Praia.

É importante que essa manobra seja regular, para que os habitantes organizem o consumo d'água segundo suas necessidades. Essa regularidade das manobras, evitará que a água só apareça 3 noites, como ocorre atualmente.

proposta ou ? Isto não ^{para} é obtido pacificamente, tende em vista a pressão da população de maior poder aquisitivo, para evitar qualquer mudança no sistema de manobra.

Para tanto, a população do Nordeste deve ser conscientizada a pressionar a EMBASA, no sentido de minorar o problema.

Paralelamente, ela deve ser esclarecida para evitar os desperdícios.

c) Sistema Tarifário

O atual sistema tarifário está merecendo uma séria re-
visão. Considerando-se que o nível máximo de compro-
metimento de renda de uma população c/serviços de
água e esgoto deve ser de 5%, no Nordeste os morado -
res já comprometem 3% de sua renda familiar no paga -
mento de água. Enquanto que na Pituba este índice não
alcançou ainda 1%.

Para se desestimular os consumos supérfluos, deverá
se procurar uma taxaçoão progressiva, que sobrecarre -
gue as tarifas dos consumos exagerados.

Outro aspecto a ser modificado é a atual divisão por
classes, em desacordo c/a validade sócio-econômica da
cidade, com reflexos negativos para as tarifas cobra-
das em bairros como o Nordeste.

d) Outros

Todas as medidas propostas para melhorar o abasteci -
mento de água do Nordeste, não passam de meios palea-
tivos da distribuição deficiente da cidade. Providên-
cias devem ser propostas para reativar os poços da
baixada do vale das Pedrinhas e outros fechados por
medidas sanitárias.

Esgotamento Pluvial e Sanitário

É crítica a situação do Saneamento básico do Nordeste de
Amaralina que está carecendo com urgência de melhorias
sem perspectivas de pronto atendimento por parte dos ór -
gãos públicos que elevem as condições de vida sanitária
no bairro.

A falta de alinhamento das ruas, a ocupação totalmente in-

regular do bairro e o nível médio das moradias dificultam bastante a implantação de uma rede de esgotos.

*Adiantando
questão nº 2*
o

Assim, fica excluído o Nordeste de qualquer plano de implantação da rede de esgotos por parte da Empresa de Saneamento Estatal. Propõe-se, então, canalizar as águas pluviais e servidas para as valas abertas de uma rede, escoando para os fundos dos vales, donde canais de maior porte levariam até o rio Camurujipe.

Para a implantação do sistema ^{de} valas, o mais viável será um esquema de trabalho de mutirão, onde os moradores do bairro participariam ^{com} a mão de obra e a administração, Prefeitura e a EMBASA, com o projeto, a orientação técnica e o fornecimento de materiais.

?
O Conselho Comunitário do bairro, concordou com a solução proposta, embora sem acreditar que o poder público construa os canais principais. Se isto ocorrer, ele garante a participação dos moradores do bairro, na construção do resto das valas.

*sem sentido
?*
Com a canalização dos afluentes sanitários, abre-se a possibilidade de reaproveitar.

Com isso a canalização das águas pluviais é o 1º plano para solucionar os problemas de desabamento de encostas.

Saúde

sem sentido

Sem a melhoria de condições sócio-econômicas do meio ambiente, qualquer tentativa para elevar o nível de Saúde da população não funciona. Estudos feitos sobre o bairro provam que é impossível curar doenças de alta incidência e, comunidade de baixa renda, simplesmente ministrando-se medicamentos.

2
Assim, o nível de saúde só pode ser melhorado, através de saneamento básico e da limpeza pública.

Serviços Públicos

Transporte Coletivo

Estudo realizado pela SASP/PRODESO, sugerê as seguintes medidas:

- 2 1. Fixação dos ônibus por bairro/linha
- 2 2. Estudo do Sistema de Zoneamento visando a exploração de uma linha, por mais de uma empresa.
- 2 3. Exame da população que o SMTC possa desempenhar, para melhoria dos níveis de eficiências das empresas concess_onárias.
4. Aumento imediato na frota, que serve ao bairro e a substitu_oição dos ônibus, em estado precário.

EQUIPAMENTOS

Educação

Conforme foi constatado existe carência de 151 salas de aula. Em resumo no Nordeste de Amaralina é grande o déficit no setor educacional. A situação agrava-se mais no 1º grau, sobretudo nas últimas séries.

Cabe mencionar que a maioria das escolas enfrenta problemas como: falta de material didático, ausência de área de esporte, carência de móveis e equipamentos, além de dificuldade de acesso e inexistência de transportes coletivos.

mu ↓
suscri ↓

Recomenda:

1. Construção de escolas p/ed. pré escolar
2. Prioridade para o nível ^{1º} do 1º grau
3. Tomada de posição da SEC, para regularizar ou impedir o funcionamento das escolas particulares sem autorização.

?

?

?